



M^a Rita de Jesus

ENVIADOS, CURADOS E A CURAR

O Boletim “M.^a Rita de Jesus” n.º 45 abria, na primeira página, com o artigo intitulado “Batizados e enviados”. O atual boletim liga-se ao anterior para dar seguimento ao mandato do Mestre aos seus discípulos registado por São Lucas no capítulo 10 onde se pode ler: “o Senhor designou outros setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois, à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. Disse-lhes: «A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, portanto, ao dono da messe que mande trabalhadores para a sua messe.»” (Lc 10,1-2). Jesus enviou os discípulos dois a dois, com várias recomendações para a ação a desenvolver das quais este Boletim n.º 46 destaca: «curai os doentes» (Lc.10,9).

Antes de entrar no desenvolvimento do propósito desta comunicação impõe-se-me a necessidade de considerar que doentes curar? Ou então esclarecer sobre o que se entende por doente. O dicionário diz, entre outras abordagens, que doente – do latim *dolente* – é aquele ou aquela que sofre. Eis que esta definição me parece a adequada ao propósito específico desta comunicação, pois a dor é deixada na sua dimensão ampla de sofrimento. Vocação específica para sair a curar atribuímo-la, de imediato, a todos os que, por vocação, enveredaram pelo ramo da saúde. Porém, não só estes saem a curar, pois todo aquele que olha com compaixão para quem sofre, sentirá o apelo a encontrar caminhos de saída. E, se o olhar com compaixão para quem sofre desencadeia em qualquer um o processo de encontrar solução para o problema existente, que se pode esperar do cristão que, pelo Batismo, entrou a participar da vida divina desse nosso Deus que não se deteve enquanto não salvou o homem do isolamento em que o pecado o havia mergulhado? Por Jesus Cristo chegou até ao homem a cura para o seu pecado como se lê em Isaías: «nas suas dores fomos curados» (Is 53,5). Porém, só quando nos abrimos a esta cura oferecida a todos por graça de Deus Bondade, nos tornamos capazes de sair a propô-la a outros que dela precisem. Em suporte ao que acabo de escrever olhemos a passagem do Evangelho de Lucas (Lc 20, 13-35) referente aos dois discípulos de Emaús. Conversando entre si sobre tudo o que acontecera em Jerusalém a respeito de “Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo” (Lc 24,19), caminhavam estes dois discípulos para Emaús mergulhados na dor que os fechava na incapacidade de se abrirem ao acontecimento salvífico: morte e ressurreição de Jesus. Só à mesa eucarística, quando Jesus lhes entrega o pão por Ele abençoado e partido, os seus olhos se abrem à presença do Salvador, se sentem curados da sua incredulidade e entram de imediato no movimento de levar a cura recebida a outros que dela estavam a necessitar. E conhecemos o que de imediato acontece: voltam de Emaús a Jerusalém para levar, aos demais discípulos afundados na dor da perda do Mestre, a alegria da certeza da libertação pela ressurreição

do Senhor Jesus. Curados, eles aí vão levar a outros a cura acabada de receber.

Após este olhar retrospectivo do comportamento dos que viveram lado a lado com o Mestre Jesus, a minha atenção vai agora para a pessoa que vive mergulhada na **solidão** e no vazio que esta gerou. Analisar as causas da solidão de tantas pessoas do nosso tempo não é o objetivo específico desta comunicação, mas simplesmente despertar a consciência para esta realidade tão frequente em nossos dias e que não deixa de provocar inquietação. Aproximarmo-nos das pessoas em solidão para as escutar com «ouvido do coração» é a interpelação que o Papa Francisco coloca a todos nós quando escreve para o 56.º dia mundial das comunicações sociais. Passar tempo ao lado de alguém, permitindo-lhe comunicar, em liberdade, o que entender e quiser partilhar, é terapia de fácil alcance, se não para todos, pelo menos para muitos de nós. Esta escuta, sem receitas ditas pré-fabricadas, quantas curas não operaria à nossa volta?! E mais: a escuta é “*uma dimensão do amor*”, como escreve ainda o Papa Francisco, quando exercida na sua pureza preservando-a da busca de saber e espiar usando os outros para os nossos interesses. Ela requer a virtude da paciência. O «apostolado do ouvido» é obra a cultivar em toda a nossa ação pastoral, pois, assim se exprime mais uma vez o Papa Francisco: «Quem não sabe escutar o irmão, bem depressa deixará de ser capaz de escutar o próprio Deus.» E acrescenta ainda: «Oferecer gratuitamente um pouco do próprio tempo para escutar as pessoas é o primeiro gesto de caridade.»

E depois do que acima se escreve, haverá algum espaço para a Irmã Maria Rita de Jesus a quem se dedica cada Boletim? Sem qualquer presunção, julgo poder afirmar, por testemunhos chegados até nós e de pessoas que ainda estão connosco, que a Irmã Maria Rita de Jesus a todos os que a procuravam prestava um ouvido atento e oferecia uma palavra de encorajamento e esperança para as situações difíceis que atravessavam. E a confirmar o que deixo registado, transcrevo o que ela própria deixou escrito pelo seu punho: «Serei sempre protetora dos aflitos, dos perseguidos, dos atribulados! – dos que sofrem adversidades!» (*in Escritos - reflexões*)

Enviados, certamente todos nos sentimos. Criar espaço para este apostolado da cura é desafio a agarrar por todo aquele ou aquela que abre em si a disponibilidade ao apelo de Jesus: «curai os doentes» (Lc.10,9); «Recebestes de graça, dai de graça.» (Mt 10,8)

Maria Celeste Catarino, fmns

CHAMADOS POR DEUS E ENVIADOS EM MISSÃO

Deus a todos chama e sempre para uma missão específica orientada à salvação do mundo. Assim aconteceu com os profetas e assim continua a voz de Deus a ecoar no íntimo de cada um: “Quem enviarei? Quem será o nosso mensageiro?” (Is 6,8) E feliz será aquela ou aquela que tiver a coragem de responder: “Eis-me aqui, envia-me” (Is 6,8)

Fazer-se ao largo a pedido de Jesus, como aconteceu com os apóstolos, parecer-nos-á

natural, porque a presença física de Jesus dissipa a desconfiança: “Mestre, trabalhámos durante toda a noite e nada apanhámos; mas, porque Tu o dizes, lançarei as redes.” (Lc 5,5) Pois então, fazer-se ao largo é o que Jesus continua a pedir a todos nós a quem envia com a promessa de que conosco estará sempre: “E sabeis que Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos.” (Mt 28,20)

Partamos, pois, para a missão, permitindo

a Jesus que siga conosco na barca da nossa vida, como nos interpela o Papa Francisco: “Afastemos o pessimismo e a desconfiança e façamo-nos ao largo com Jesus! Também a nossa pequena barca vazia testemunhará uma pesca milagrosa.” (Cf Angelus 06.02.2022)

Desta resposta à voz do Mestre nos dão testemunho, hoje, as Irmãs Bernard Marie e Isaura de Lourdes Cabral:

Irmã Bernard Marie Missionária em Madagáscar há 60 anos

Para mim a vida religiosa é a resposta a um apelo a deixar tudo para seguir a Cristo. Foi isto que fiz no dia 2 de fevereiro de 1954, para entrar na congregação das Franciscanas de Calais, hoje Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora.

Para realizar este meu objetivo queria ser missionária o que aconteceu em 1958. Fui enviada primeiro para Djibuti e depois, em 1960, para Madagáscar onde ainda me encontro hoje.

Agradeço ao Senhor todas as Graças que me concede em cada dia e peço à Virgem Maria que me ajude a fazer a vontade de Deus e a dizer em cada dia da minha vida: «Sou a serva do Senhor,



que me seja feito segundo a tua palavra.» (Lc 1,38)

Sou feliz, amo a Deus e as Irmãs que Ele me deu. Não estou arrependida por me ter dado inteiramente a Deus na vida religiosa Franciscana.

Sœur Bernard Marie

Enviada em missão hoje como ontem

Hoje, chegada ao tempo da aposentação, continuam a fazer-se ouvir em mim as palavras de São Paulo na sua primeira carta aos cristãos de Coríntio: «Ai de mim, se eu não evangelizar!» (1Cor 9,16)

Nesta fase da minha vida sinto o dever de continuar a evangelizar no meio em que estou: primeiro olhando os que vivem comigo e, de seguida, todos os que se aproximam de mim para contar as suas vivências felizes ou infelizes que sejam. Eis para mim uma boa ocasião de estar atenta aos sinais como o fez São José durante toda a sua vida: saber ouvir e escutar, estar atenta ao que me rodeia para ter a palavra exata que possa confortar, consolar e guiar no caminho certo para Jesus.

Ontem, a ação evangelizadora ia por caminhos mais dinâmicos, porém, a metodologia de base passava igualmente pela escuta, pela palavra e pelo exemplo quer no ensino, quer na catequese quer ainda nas visitas às famílias e aos doentes:

- No ensino havia que aproveitar todas as oportunidades para deixar passar a mensagem de salvação;



- Junto dos imigrantes a missão também teve os seus campos de ação específicos: na catequese era o despertar em cada criança ou adolescente a vontade de seguir pelo caminho do bem; nas visitas aos doentes nos hospitais a ação orientava-se para a confiança em Deus e para que a vontade de Deus fosse por eles aceite; nas visitas às famílias a conversa vinha a terminar sempre falando-se da Igreja e da maneira como conduzir os filhos no caminho que leva a Jesus.

Olhando o hoje e o ontem da minha vida, sinto-me feliz por poder dizer com sinceridade: **fica em paz, pois o teu SIM a Jesus esteve sempre vivo e assim continua no teu coração e na tua boca.**

Irmã Isaura de Lourdes Cabral

INFORMAÇÕES

HORÁRIO DA ABERTURA DO JAZIGO DA IRMÃ MARIA RITA DE JESUS EM AGRAMONTE - PORTO

O Jazigo da Irmã Maria Rita de Jesus pode ser visitado durante o ano 2022 no último Sábado de cada mês:

HORÁRIO:	Janeiro		Maio		Setembro	
	29	29	28	28	24	24
10:30h - 12:30h 14:30h - 16:30h	Fevereiro		Junho		Outubro	
	26	26	25	25	29	29
	Março		Julho		Novembro	
	26	26	30	30	26	26
	Abril		Agosto		Dezembro	
	30	30	27	27	17	17
					(3.º sábado)	

Para conhecimento dos interessados:

Devido à pandemia Covid-19, que ainda não nos deixou, a retoma das Eucaristias em memória da Irmã Maria Rita de Jesus que vinham tendo lugar na capela do Hospital da Ordem da Lapa, na cidade do Porto, está sem data determinada.

Junto do Menino Jesus, a Irmã Rita continua activa

Nas vossas visitas ao jazigo da Irmã Maria Rita de Jesus seja-lhe pedido para que o seu MENINO intensifique a sua ação recriadora dos corações que d'Ele tanto precisam e que parecem passar ao lado da Sua real presença no concreto da vida.

E como as graças vão acontecendo nos mais diversos momentos e acontecimentos da vida, queiram comunicá-las para o Secretariado da Irmã Maria Rita de Jesus, em Gondomar.

Testemunho o Deus Menino, o amigo dos pobres e viúvas

Nota da Redação: Muitos são os caminhos que levam a encontrar o Salvador sempre pronto a socorrer-nos. Isto mesmo nos lembra a Irmã Maria Rita de Jesus nos seus escritos da Agenda 6: «É certo que Deus Menino é O Senhor Todo Poderoso! Tudo faz pela sua Omnipotência -... Mas que mistério! Ele só deseja fazer-nos bem»; «Assim se salva a alma que se deixa embalar, inebriar pela magnificência do Seu Rei Menino Omnipotente, Soberano, Senhor Poderoso e Bom para os aflitos, para os pobres, para os indigentes.»

Ana Maria Pereira encontrou a graça de que tanto precisava, pedindo e suplicando ao Deus Menino e, pelo que se depreende a partir do seu testemunho, foi levada até Ele pela Irmã Maria Rita de Jesus cuja imagem embala nos seus braços. Desta imagem terá Ana Maria dos Santos Pontes Pereira passado, como ela diz, ao mesmo Menino Deus ao colo de Santo António, de Nossa Senhora das Graças e de São José.

No ano 2017, por duas Irmãs Franciscanas, de quem não sei o nome, tive conhecimento da Irmã Maria Rita de Jesus. Disseram-me que ela ainda não era santa, mas que podia vir todos os sábados participar na Eucaristia às 8:30h na capela na Quinta da Azenha, das Irmãs Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora.

No dia 22 de agosto desse ano, apareceu-me em casa a Polícia do ambiente porque eu estava a separar o papel/cartão. Traziam-me uma multa a pagar de 10 mil euros. Bem lhes expliquei que era pobre e viúva e só queria, com o pouco que ganhava, ajudar o meu filho que tanto trabalha para fazer face às despesas dos seus dois filhos, sendo que um desses, meu neto, tem complicados problemas de saúde que requerem ainda mais despesas.

Como fui educada e humilde, eles disseram que a multa passou para metade: cinco mil euros, apesar de eu dizer que não podia pagar, porque era viúva pobre. Continuei a trabalhar e a rezar a todos os santos que têm Menino Jesus: Irmã Rita, Santo António e Nossa Senhora das Graças.

Vim depois a receber, no dia 17 de março de 2020, Carta Registada para ir pagar, no prazo de um mês, os cinco mil euros de multa, pelo facto de, sendo advertida, continuar a fazer o mesmo. Fui de imediato à Quinta da Azenha mostrar e falar com a Irmã Glória e muito chorei diante dela. Aconselhou-me a procurar um advogado para mim junto da Segurança Social e disse que ia rezar pelas minhas intenções.

Fiz como me disse, com carta para a Segurança Social. Então foi-me atribuído o Dr. João Dias, advogado da Segurança Social para tratar do meu assunto.

No dia 6 de junho desse ano o Dr. Advogado João Dias escreveu para o Tribunal de Gondomar a dizer que eu não tinha posses para pagar e disse ainda que eu não tinha máquinas para transportar o papel nem nunca existiram e que eu era viúva e era ajuda que arranjava para o meu filho que tem dois menores.

O dia do julgamento veio em Carta Registada: 18/12/2020.

Chegou o dia e nada de novo porque o juiz estava doente. Foi adiado o julgamento. Recebi outra Carta a dizer que o julgamento foi remarcado para quarta feira dia 20 de janeiro de 2021. O Advogado tinha-me avisado de que tinha pouca esperança porque o juiz do meu processo era muito bravo e já tinha tido problemas com ele. Ainda mais me agarrei a rezar: rezei a Santo António e Seu Menino Jesus e todos os dias lhe acendi uma vela. Também

rezei ao glorioso S. José, a Nossa Senhora das Graças da qual uso a medalha junto ao peito e a jaculatória da Confiança ao Sagrado Coração de Jesus que a Ir. Glória, sem eu saber que foi ela, me disponibilizou.

Eis a graça que Deus me concedeu e foi no 11 de novembro de 2021: o advogado telefonou-me a dizer que não tinha nada a pagar dos 5 mil euros. A polícia, mandada pelo tribunal, veio entregar-me a carta em mão e que eu assinasse, com data de 26 de novembro, a confirmar de que nada tinha a pagar.

Em ação de graças ao divino Menino Reizinho rezo e ofereço-Lhe a esmola de 100 euros.

Nota final: A comprovar o que acima relato, conservo documentação original.

A devota:

Ana Maria Pereira, S. Cosme - Gondomar

Irmã Maria Rita de Jesus

Venho agradecer a vossa intercessão junto do Divino Menino Jesus. Chamo-me Joana, tenho um filho que depois de ter concluído o curso secundário teve dificuldade em entrar na Faculdade no Porto, pois era aí que ele queria ser colocado. Foi colocado na Universidade da Beira interior, bastante longe de Ovar, donde sou natural. Tentou no ano seguinte e eu pedi à Irmã Rita que intercedesse por ele. E a graça aconteceu: foi colocado na Universidade Pública do Porto e ao mesmo tempo na Universidade Católica no Porto também. Fomos agradecer à Irmã Maria Rita onde foi celebrada uma missa em ação de graças.

Terminado o curso houve dificuldade na colocação pois tirou o curso de Geologia e enveredou pelo ensino como professor.

De novo pedi à Irmã Maria Rita de Jesus que intercedesse por ele junto do divino Menino Jesus. Depois de ter contactado várias escolas, a última que contactei foi o Colégio das Irmãs Franciscanas no Porto, onde foi colocado numa vaga efetiva. Louvado seja o Divino Menino Jesus que ouviu a minha súplica pela intercessão da Irmã Maria Rita de Jesus.

Joana de Pinho Gonçalves Fonseca – Ovar

Comunico a graça da conversão do meu Irmão, ocorrida na quaresma deste ano 2021. O meu irmão casou-se pela Igreja, batizou os três filhos, mas afastou-se da prática religiosa e dominical durante mais de 5 anos! Graças a Deus, desde a quaresma de 2021 não perde uma missa dominical e reconciliou-se pelo sacramento da Penitência. Há anos que rezava por ele e família, mas não imaginei que viesse a ser assim. Obviamente que atribuo a graça à Irmã Rita. Mas também a S. Pio de Pietrelcina, a Nossa Senhora Rainha da Paz, ao Senhor de Misericórdia, ao Menino Jesus de Praga, aos Sagrados Corações e a Nossa Senhora de Fátima.

Amália e José Silveira

Agradeço à irmã Maria Rita de Jesus as graças do Céu que tenho recebido. E destas vou partilhar situações vividas que me enchem de gratidão ao Menino Deus por intercessão da Irmã Maria Rita de Jesus.

Encontrei-me numa situação muito difícil da minha vida altura em que não conseguia encontrar um pequeno quarto onde me recolher. Implorei, com muita fé, à irmã Maria Rita de Jesus para que intercedesse junto de Jesus. Graças à sua ajuda esta graça chegou: um pequeno quarto onde

estive por vários anos. Mas, como tinha poucas condições e dado que eu tinha problemas de saúde, implorei continuamente à irmã Rita um abrigo mais confortável. E assim aconteceu mais uma graça divina através da irmã Rita: um pequeno apartamento que tem mais conforto e me ajuda a ter menos sofrimento.

Uma terceira graça diz respeito à minha saúde. Fiz muitos exames e tive muitas consultas. Num destes exames que fiz à coluna o médico diz-me que tinha que ser operada. Precisava de novos exames e a seguir marcar e o dia da operação. Implorei muito à irmã Maria Rita de Jesus que me ajudasse. A operação era muito melindrosa e poderia ficar numa cadeira de rodas. Quando voltei ao médico para saber o resultado dos últimos exames e a marcação da operação o médico diz: «não sei o que aconteceu. A Senhora não precisa de ser operada. O temor desapareceu. Só precisa de medicação para passar melhor.

Unida à querida Irmã Maria Rita de Jesus, muito tenho que agradecer as bênçãos envidas do Céu, por sua intercessão junto do Menino Jesus. Eu e algumas pessoas da minha família as quais também pedem a intercessão da Irmã Rita e do Menino Jesus, integramo-nos na missão na divulgação do Menino Jesus de Praga tão difundida pela Irmã Rita e por ela solicitada aos seus colaboradores. Entre estes conta-se a Irmã Maria da Glória que, doente, da sua cama faz divulgação da Irmã Rita e do Menino Jesus, sempre que vê que é oportuno, às pessoas que a vão visitar. A Irmã Maria da Glória ainda conheceu a Irmã Rita e viveu alguns anos na mesma comunidade do Hospital de Santa Maria. Aí partilharam sobre vários aspetos da devoção ao Menino Jesus de Praga nomeadamente a recitação do coroinha do Menino Jesus. Falando ainda da minha irmã Maria da Glória e da sua doença grave que lhe dá muito sofrimento, a Irmã Maria Rita de Jesus,

vai acompanhá-la com o Menino Jesus de Praga. Curada que foi de cancro da bexiga, e já lá vão vinte anos, por intercessão da Irmã Maria Rita de Jesus, a nossa confiança e agradecimento juntam-se aos seus e a todos os que lhe pedem ajuda e lhe agradecem favores recebidos.

Lucília Gonçalves Gomes – Porto

Comunico mais uma grande graça.

A minha irmã Regina Célia, está desempregada há um ano e meses. Enviava “currículums” para tudo quanto é sítio e ninguém respondia. Ela encontrava-se numa depressão profunda.

O Instituto de emprego mandou-a hoje a uma entrevista a santa Maria da Feira para fazer voluntariado no Centro de Saúde de Sanguedo, uma aldeia mesmo ao lado onde vivemos. Ela foi à entrevista e as doutoras que a entrevistaram, disseram que lhe deram o lugar a ela, por causa da tristeza que a cara dela transparecia.

Eu tinha entregue e todos os dias rezava à Irmã Maria Rita de Jesus por esta causa, para ela conseguir este lugar, para a animar. Ela conseguiu. O Instituto é que lhe paga com o desemprego, mas pelo menos ela está ocupada e sai de casa, não fica todo o dia fechada em casa sozinha, porque ela tem 2 filhos que saem de manhã e chegam à noite.

Que grande graça. É durante um ano, depois, certamente com a graça de Deus, virá o emprego. Bendito seja Nosso Senhor Jesus Cristo por nos ter concedido esta grande graça por intermédio da Irmã Maria Rita de Jesus.

Testemunho recebido por correspondência



Cristo ressuscitou dos mortos, como primícias dos que morreram (1Cor 15,20)

Alegremo-nos em Cristo nosso Salvador! Aleluia!

**A todos desejamos:
Santa e Feliz Páscoa!**

Estimados Amigos, com as ajudas recebidas dos leitores do Boletim “M^a Rita de Jesus”, tem-nos vindo a ser possível manter a elaboração e divulgação desta publicação pelo que vos estamos muito reconhecidos. A par do envio em moldes já conhecidos, publicaremos também cada Boletim, em tempo oportuno, na página da Irmã M^a Rita de Jesus no site da Congregação, e na página dos Amigos da Irmã Maria Rita de Jesus no Facebook. Todas as ajudas continuarão a ser muito bem-vindas.

N^o da conta 2102193510001 / IBAN PT50 0079 0000 2102 1935 1017 7



Oração

Senhor Deus misericordioso e compassivo, próximo da humanidade pelo mistério da Encarnação de Jesus Cristo, que destes à Irmã Rita de Jesus a graça de amar e difundir a devoção à infância do Menino Deus e de ser alento de confiança dos doentes e dos aflitos, concedei-nos a graça de...

Isto vos pedimos para honra, glória e louvor de Jesus Cristo, que curou os doentes, consolou os tristes e deu conforto aos aflitos.

Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.
Amen.

Com aprovação eclesialística
D. Armindo Lopes Coelho

Como prova de agradecimento, por graças recebidas por intermédio da Irmã Rita de Jesus, enviamos estas ofertas para o seu processo de canonização:

Oferta de Benfeitora do Porto – 400€; Fernanda Correia de Albuquerque Brandão Macieirinha – 20€; Oferta de pessoa em anonimato – 1000€; Ana Maria dos Santos Pontes Pereira – 100€; Benfeitora e Amiga de S. Mamede de Infesta – 143€; D. Glória Santos – 50€; José António Saraiva – 10€; Amigos de Santa Marta de Penaguião: Vila maior – 30€; Sanhoane – 20€; Concieiro – 15€; S. João de Lobjogos – 40€.

Agradecemos a vossa colaboração e para todos pedimos a proteção da Irmã Maria Rita de Jesus.

Boletim Ir. M^a Rita de Jesus

Edição e Propriedade · Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora
Redacção e Administração · Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora
Rua Dr. Carlos Ramos, 50 / 4200-055 Porto / Tel 228327850 / www.ppfmns.pt
Tiragem · 4.500 exemplares / Distribuição gratuita
Concepção e execução gráfica · LabGraf

Devem comunicar as graças obtidas para:

Secretariado da Ir. Maria Rita de Jesus
A/C da Ir. Maria Celeste Catarino
Rua Manuel Ribeiro de Almeida, 141
Quinta da Azenha · 4420-195 Gondomar